

Dossiê

Argumentos incorporados no português brasileiro: o caso dos eventos de elocução

Julia Maria das Dores Duarte¹ 

Luana Lopes Amaral¹ 

Bethânia Mariani

Editora-chefe dos Estudos
de Linguagem

Augusto Soares da Silva

Jussara Abraçado

Editores convidados

Disponibilidade de dados e material:

Todo o conjunto de
dados que dá suporte aos
resultados deste estudo foi
publicado no próprio artigo.

RESUMO

Este artigo é um desdobramento da dissertação de Duarte (2025). Investigamos o EVENTO DE ELOCUÇÃO no português brasileiro (PB), com foco na incorporação de participantes aos verbos de elocução, como agradecer, criticar, lamentar e reclamar. Consideramos que o evento de elocução possui os participantes FALANTE, MENSAGEM, TÓPICO, MEIO, DESTINATÁRIO, ilustrados em construções como “João contou uma história para Maria” e “Ele elogiou a estrutura da equipe”. O objetivo central foi descrever quais participantes podem ser incorporados ao verbo e explicar as motivações semântico-construcionais desse fenômeno. Adotamos como referencial teórico a Linguística Cognitivo-Funcional, especialmente a Gramática de Construções (Croft, 2022) e a teoria da dinâmica de forças (Talmy, 1976; Croft, 2012, 2021; Kalm, 2022), articuladas à noção de cadeia causal e de argumento incorporado. Metodologicamente, realizamos uma reanálise dos dados de Duarte (2025), ampliando o escopo empírico por meio da investigação de dez verbos de elocução em ocorrências encontradas no Corpus Brasileiro. A análise mostrou que apenas os participantes MENSAGEM e MEIO são passíveis de incorporação, como em “Ele elogiou a aula” (incorporação da MENSAGEM) e “O economista telefonou que o plano falhou” (incorporação do MEIO). Em contraste, FALANTE e DESTINATÁRIO permaneceram externos ao núcleo verbal por estarem nas extremidades da cadeia causal do evento, enquanto o TÓPICO foi interpretado como elemento de referência e, por isso, também não é capaz de se incorporar ao verbo. A incorporação em verbos de elocução, portanto, limita-se aos participantes MENSAGEM e MEIO, reflete a interação entre construal verbal e construções de estrutura argumental e sustenta uma abordagem construcional baseada na dinâmica de forças.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura argumental. Incorporação de Argumentos. Elocução. Verbos. Gramática de Construções.

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mails: julia-duarte@ufmg.br; luanalopes@ufmg.br

Recebido em: 12/02/2026
Aceito em: 31/03/2026

Como citar:

DUARTE, Julia Maria das Dores; AMARAL, Luana Lopes. Argumentos incorporados no português brasileiro: o caso dos eventos de elocução. *Gragoatá*, Niterói, v. 31, n. 70, e70738, maio-ago. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v31i70.70738.pt>

Introdução

A comunicação constitui um fenômeno essencial na interação entre seres humanos, pois envolve a troca de mensagens entre interlocutores. Uma das formas de descrevermos essa dinâmica é a de recorrermos ao evento de elocução, às diversas formas linguísticas, sobretudo os *verbos de elocução* (como *dizer*, *contar*, *falar*, entre outros), e às construções disponíveis no português brasileiro (PB), como em *João contou uma história para Maria, João disse que Maria está grávida*, ou “*Você irá à festa?*” perguntou Maria.

O *FrameNet Brasil*¹ explica que o EVENTO DE ELOCUÇÃO engloba os seguintes participantes: (i) FALANTE, participante que produz uma mensagem a um destinatário; (ii) MENSAGEM, produto da comunicação produzido pelo falante; (iii) TÓPICO, assunto do qual trata a mensagem; (iv) MEIO, canal usado pelo falante pelo qual a mensagem é veiculada; e (v) DESTINATÁRIO, participante que recebe a mensagem produzida pelo falante.

Vejamos os exemplos em (1):²

1. a) De qualquer forma, *a S.Exa. **disse** ter confessado o crime de maneira mentirosa*, o que eu considero um absurdo.
- b) *Betinho **brincou** com os representantes das entidades que fizeram as doações: “Dez mil é pouco, é só a primeira prestação”*.
- c) “*Pensei que fosse dar tempo de reverter e cancelar*”, *ela **conta** por telefone*.
- d) *Ele **elogiou** a estrutura e os jogadores da equipe palmeirense*.

Os exemplos em (1) ilustram construções do PB as quais apresentam os participantes do EVENTO DE ELOCUÇÃO descritos no *FrameNet Brasil*. São eles: (1a), com o verbo **dizer**, *a S.Exa.* codifica sintaticamente o participante FALANTE e ter confessado o crime de maneira mentirosa, codifica o participante MENSAGEM; (1b), com o verbo **brincar**, *Betinho* codifica o participante FALANTE, com os representantes das entidades que fizeram as doações codifica o participante DESTINATÁRIO e “*Dez mil é pouco, é só a primeira prestação*” codifica o participante MENSAGEM; (1c), com o verbo **contar**, “*Pensei que fosse dar tempo de reverter e cancelar*” codifica o participante MENSAGEM, *ela* codifica o participante FALANTE e *por telefone* codifica o participante MEIO; e (1d), com o verbo **elogiar**, *Ele* codifica o participante FALANTE, a estrutura e os jogadores da equipe palmeirense codifica o participante TÓPICO e o verbo elogiar incorpora o participante MENSAGEM.

Com o objetivo de investigar especificamente o participante MENSAGEM nas construções de ELOCUÇÃO do PB, Duarte (2025, p. 79) levanta a seguinte observação: em um enunciado como *Ele twittou que está cansado*, o verbo *twittar*,³ além de ser o núcleo predicator, que descreve o EVENTO

¹Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/dados/>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

²Exemplos retirados da pesquisa de Duarte (2025). Dados disponíveis no link: <https://osf.io/ynbep/overview>. Acesso em: 4 fev. 2026.

³O verbo “twittar” ou “tuitar” significa *postar mensagens curtas na rede social Twitter*. É um verbo derivado do nome da plataforma: *twitt-* + *-ar* desinência verbal (Ferreira, 2025, p. 123).

DE ELOCUÇÃO, incorpora o participante MEIO, pois a MENSAGEM *que está cansado* foi transferida para o destinatário através da rede social *Twitter* (atualmente nomeada de X).⁴

Todavia, é conveniente tecer uma crítica ao trabalho de Duarte (2025). Ora, se a autora limita o escopo da sua pesquisa a verbos de ELOCUÇÃO, que são diferentes dos verbos de COMUNICAÇÃO (sendo os de elocução aqueles que envolvem a troca de mensagens exclusivamente pela fala/articulação), então, o verbo *twittar* não pode ser considerado um verbo de ELOCUÇÃO, mas sim um verbo de COMUNICAÇÃO.

De toda forma, a argumentação se aplica ao verbo *telefonar*. Vejamos os exemplos em (2).⁵

2. a) Felizmente o marido **telefonou** que não viria jantar, retido na cidade por negócio urgente.
- b) O economista me **telefonou**: “Que loucura! Esse plano poderia ter salvo o governo Collor!”.

Os enunciados em (2) apresentam o participante MEIO incorporado ao verbo *telefonar*, que designa a ação de *comunicar ou transmitir pelo telefone*,⁶ podendo, assim, ser caracterizado como um verbo de ELOCUÇÃO. Podemos observar os seguintes participantes: em (2a) temos *marido*_[FALANTE], *telefone*_[MEIO] e *que não viria jantar*_[MENSAGEM]; em (2b) temos *o economista*_[FALANTE], *telefone*_[MEIO], *me*_[DESTINATÁRIO] e “*Que loucura! Esse plano poderia ter salvo o governo Collor!*”_[MENSAGEM]. Logo, o verbo *telefonar*, tal qual o verbo *twittar*, incorpora o participante MEIO.

Partindo dessas considerações iniciais, neste artigo buscamos trazer um desdobramento dos resultados do trabalho de Duarte (2025). A partir dos resultados, pretendemos ampliar a discussão sobre os participantes incorporados do EVENTO DE ELOCUÇÃO nos verbos do PB. Nossa pesquisa, então, busca responder quais participantes do EVENTO DE ELOCUÇÃO podem ser incorporados ao verbo e o motivo de tais participantes serem (ou não) incorporados. Fundamentaremos nossa análise na linguística cognitivo-funcional, especialmente na teoria da dinâmica de forças (Talmy, 1976; Croft, 2012, 2021) e na Gramática de Construções (Croft, 2022).

Nossa hipótese alinha-se às abordagens cognitivas sobre *construal*,⁷ segundo as quais diferentes formas de codificação linguística, como a incorporação argumental, refletem distintas maneiras de conceptualizar um mesmo evento. Além disso, de acordo com a ordenação dos participantes na cadeia causal proposta por Croft (2012), o participante incorporado só pode ocupar posições internas ao domínio Sujeito-Objeto. Ainda, também adotaremos a ideia de que cada participante do evento está associado a um *subevento* e este é o responsável por detalhar o envolvimento do participante no evento como um todo, como, por exemplo, sua ação ou o tipo de mudança que ele sofre e, para entender isso, é preciso levar em conta as mudanças inter e intra participantes, conforme apontado por Croft (2012, 2021) e Kalm (2022), como será descrito na seção seguinte.

⁴Disponível em: <https://x.com/?lang=pt>. Acesso em: 10 de novembro de 2025.

⁵Exemplos do *Corpus Brasileiro*, acessado por meio da Linguatca. Disponível em: <http://www.linguatca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em 15 de novembro de 2025.

⁶Conforme definição do Dicionário Michaelis online: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/telefonar>. Acesso em 11 fev. 2026.

⁷*Construal*, ou *conceptualização*, refere-se ao processo cognitivo por meio do qual uma experiência é estruturada e organizada de modo a constituir a representação semântica de uma forma linguística ou de uma construção (Croft; Cruse, 2004).

O objetivo deste trabalho, portanto, é descrever os padrões de realização verbal em que um dos participantes da cadeia causal do EVENTO DE ELOCUÇÃO é incorporado ao verbo sem se manifestar como argumento explícito na sintaxe da construção linguística. Incluiremos aqui uma nova análise dos verbos de elocução do PB que validam a análise inicial de Duarte (2025) e, com isso, ampliaremos as discussões sobre a incorporação de argumentos descrita por Duarte (2025) e por Croft (2012, 2021).

Este artigo está organizado da seguinte maneira: a seguir, explicitamos a metodologia; na próxima seção, explicaremos os fundamentos da Gramática de Construções, com foco na proposta de Croft (2022), a proposta do argumento incorporado de Croft (2012) sobre a *Hipótese da Ordem Causal*, a relação de força entre os participantes e o inventário de rótulos que indicam as relações de dinâmica de forças dos participantes envolvidos nos eventos e os tipos de mudanças que esses participantes sofrem, conforme, principalmente, Kalm (2022), em suas análises a partir de construções do inglês. Na quarta seção apresentaremos os resultados, baseados sobretudo na cadeia causal do evento de elocução proposto por Duarte (2025), a análise dos participantes incorporados e, por fim, uma breve análise de cada verbo em suas respectivas ocorrências em *corpus*; e, por fim, na quinta e última seção, apresentaremos a conclusão deste estudo.

Metodologia

Em termos metodológicos, selecionamos 10 verbos do conjunto de dados inicial de Duarte (2025): *agradecer, cobrar, criticar, desculpar, elogiar, felicitar, lamentar, parabenizar, reclamar e telefonar*.

Para a nossa coleta das ocorrências, o *corpus* adotado foi o *Corpus Brasileiro*.⁸ O *Corpus Brasileiro*, resultado de um projeto coordenado pelo pesquisador Berber-Sardinha (2004), é uma compilação de aproximadamente um bilhão de palavras em PB. O *corpus* possui um vasto conjunto de dados e possui diversas fontes e gêneros, o que propicia uma visão ampla da língua em uso em variados domínios discursivos. Além disso, o *corpus* contempla uma variedade de textos jornalísticos, acadêmicos, literários, políticos, educativos, esportivos, religiosos, legislativos, de cinema e TV, enciclopédicos, da área da informática, da área da medicina, e técnicos.

Como ferramenta de pesquisa, utilizamos o comando [lema = <x>], em que x corresponde ao verbo no infinitivo. Com esse procedimento, foi possível coletar todas as ocorrências dos verbos selecionados, independentemente de tempo, modo, aspecto ou pessoa gramatical.

⁸Disponível em: <http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 20 nov. 2025.

A etapa seguinte foi incluir critérios de seleção das ocorrências coletadas. Um fator de inclusão foi o tempo verbal, privilegiando o passado. Essa escolha foi motivada pela natureza do *corpus* utilizado, que é composto majoritariamente por textos de caráter narrativo e/ou relatos de eventos já ocorridos. Nesse tipo de material, há uma tendência de se descrever ações, estados e acontecimentos concluídos no momento da enunciação, o que favorece o uso de formas verbais no passado. Todavia, nos casos em que o *corpus* não apresentou ocorrências nesse tempo, incluiu-se o presente, decisão que visou ampliar a representatividade da amostra e assegurar que a análise contemplasse o maior número possível de ocorrências.

Em seguida, realizamos o mapeamento de todas as ocorrências e, para cada verbo, selecionamos uma ocorrência de cada construção identificada no *corpus*, não incluindo casos em que não houve identificação de construção. Tal etapa metodológica contemplou uma análise crítica das autoras, orientada pelas construções do português. Os dados coletados estão organizados em planilha .

Na próxima seção, abordamos em mais detalhes o aporte teórico utilizado na análise de dados.

A Gramática de Construções e a Dinâmica de Forças

A Gramática de Construções é um modelo teórico que tem suas raízes na Linguística Cognitiva. Existem diversos modelos de Gramática de Construções na literatura, como os de Fillmore, Kay e O'Connor (1988), Lakoff (1987), Goldberg (1995), Langacker (2013), Croft (2022), Hoffmann (2022), Zima (2025), entre outros.

Em comum a todas essas teorias de Gramática de Construções, temos os três princípios básicos: as construções linguísticas são pareamentos entre forma e função (princípio ontológico), as construções são organizadas em redes hierárquicas (princípio organizacional) e as construções podem ser combinadas entre si (princípio de funcionamento) (Pinheiro, 2025). Entre as inúmeras teorias de Gramática de Construções, adotaremos, neste trabalho, a abordagem cognitivo-funcional proposta por Croft (2022).

Na Gramática de Construções de Croft (2022), a estrutura interna da construção é concebida como um pareamento de função e forma. Por *função*, entende-se a combinação de um *conteúdo semântico* com um *empacotamento da informação* e, por *forma*, entende-se uma *estratégia morfossintática* de uma determinada língua para codificar a *função*. Segue a Figura 1, que ilustra a proposta básica de uma *construção*, segundo essa perspectiva:



Figura 1. A estrutura básica de uma construção.

Fonte: Croft (2022, p. 5, tradução nossa)

O conceito de *conteúdo semântico (sem)* abrange as informações de significado convencionalmente associado à construção, como, por exemplo, as categorias semânticas de objeto, ação ou propriedade. A categoria *objeto (sem)* descreve coisas ou pessoas e é não relacional, ou seja, não depende de outras entidades para existir, pois existe por si só. Já *ação (sem)* e *propriedade (sem)* são categorias relacionais, pois necessitam de um *objeto (sem)* para satisfazê-las. Por serem entidades classificadas como relacionais, as categorias de *ação (sem)* e *propriedade (sem)* são também incluídas na categoria de eventos (*sem*).

Como mencionado, a *função* da construção é o resultado da combinação entre o *conteúdo semântico (sem)* e o *empacotamento da informação (inf)*. A atribuição do *empacotamento da informação (inf)* na construção é o de articular os objetivos dos interlocutores no discurso, por meio de um *conteúdo semântico (sem)* empacotado, ou seja, o *empacotamento da informação (inf)*, na construção, compreende a sua função discursiva. Os atos proposicionais de referência (aquilo sobre o que fala o falante), predicação (o que o falante declara a respeito dos referentes em um enunciado particular) e modificação (informação adicional a respeito do referente) são as principais categorias de *empacotamento de informação (inf)*, relevantes para a expressão dos eventos em construções de estrutura argumental, ou seja, construções que expressam eventos e seus participantes.

Em linhas gerais, a Gramática de Construções de Croft (2022) enfatiza, como outras teorias construcionais, a importância das construções como unidades básicas de análise e adota uma abordagem cognitivo-funcional, conectando os conceitos de forma e função – que envolvem a combinação entre conteúdo semântico (*sem*) e empacotamento da informação (*inf*) – das construções.

Ainda na perspectiva cognitivo-funcional, Croft (2012) explica que nós temos uma compreensão rica e detalhada de vários tipos de situações em nossas experiências, e cada um desses tipos tem um potencial para diferentes conceptualizações, isto é, *construals*, que são encontradas nas palavras e construções usadas para descrever essas experiências.

Na Linguística Cognitiva, o conceito de *construal* (Langacker, 1987, 2008; Talmy, 1988, 2000; Croft; Cruse, 2004) é usado para explicar

a capacidade geral de uma pessoa de escolher entre variados meios linguísticos (ou não linguísticos) para descrever uma determinada situação. Nas palavras de Langacker (1991), esse conceito pode ser ilustrado quando

(...) um falante que cuidadosamente observa a distribuição parcial de certas estrelas pode descrevê-las então em modos muito distintos: como uma constelação, como um agrupamento de estrelas, como pontos de luz no céu, etc. Tais expressões são semanticamente distintas; elas refletem construals alternados da cena pelo falante, cada um compatível com suas propriedades objetivamente dadas (Langacker, 1991, p. 61, tradução nossa).⁹

Diante disso, em um evento de elocução é possível haver diferentes *construals* e, conseqüentemente, diferentes tipos de construções e usos para uma mesma situação, como *Ela contou que a aula de ciências foi muito produtiva*, *Ela elogiou a aula de ciências* e *Ela comentou sobre a produtividade da aula de ciências*. Esses três exemplos refletem diferentes tipos de *construals* adotados para uma mesma situação (aula de ciências) e, para além disso, os argumentos sintáticos de cada um deles transparecem diferentes combinações dos participantes do evento em cena.

A Dinâmica de Forças

Para explicar a estrutura dos eventos, baseado em Talmy (1976), Croft (2012, 2021) propõe uma análise do significado verbal a partir das interações de causa entre participantes de um mesmo evento. Assim, os papéis dos participantes apenas são definidos a partir da relação com os papéis dos outros participantes e a realização argumental é determinada pela transmissão de forças das relações de dinâmica de forças entre os participantes de determinado evento.

Nessa sequência causal, os participantes se organizam de forma linear e as relações de dinâmica de forças entre eles são assimétricas: um participante exerce força sobre o outro em um encadeamento linear. Tais sequências causais são estruturas sem ramificações (relação de um para um), pois cada participante ocupa o papel de iniciador ou de ponto-final. Observemos o exemplo no enunciado (3) a seguir:

3. Maria cortou uma maçã para João com uma¹⁰.

Maria → faca → maçã → João

A sequência causal ilustrada em (3) representa a configuração do evento expresso pela frase *Maria cortou uma maçã para João com uma faca*, no qual *Maria* é o ponto de partida do evento e *João* é o ponto final. Além deles, figuram os participantes *faca* e a *maçã*, cada qual assume um lugar específico na extensão da cadeia. A relação de forças que estrutura essa cadeia é central para a teoria de Croft (2012, 2021), pois a estrutura causal dos eventos, isto é, a cadeia causal, em especial as relações de

⁹Do original: "(...) a speaker who accurately observes the spatial distribution of certain stars can describe them in many distinct fashions: as a constellation, as a cluster of stars, as specks of light in the sky, etc. Such expressions are semantically distinct; they reflect the speaker's alternate construals of the scene, each compatible with its objectively given properties" (Langacker, 1991, p. 61).

¹⁰Exemplo inspirado em *Sue broke the coconut for Greg with a hammer* (Tradução: Sue quebrou o coco para Greg com um martelo) de Croft (2012, p. 198).

transferência de força entre os participantes, é a principal propriedade semântica que estabelece a hierarquia dos papéis dos participantes na realização argumental.

O avanço na teoria da dinâmica de forças nos trabalhos de Croft, Pešková e Renans (2016, 2017, 2018) e Kalm (2021, 2022) permitiu ampliar a variedade de tipos de relações entre participantes da cadeia causal, como veremos a seguir. Além disso, os autores comentam sobre as mudanças internas que os participantes experienciam no decorrer do evento, os chamados *rótulos*.

As relações entre participantes são:

- a. Relações de domínio físico: (i) FORÇA, como em *O menino quebrou a janela*; (ii) TRAJETÓRIA, como em *A estátua está parada* (para eventos estáticos) e/ou *João foi à praça* (para eventos dinâmicos).
- b. Relações de domínio mental: (i): AFETAÇÃO, como em *O som da música assustou o bebê*; (ii) ATENÇÃO, como em *Ele observou as crianças na escola*; (iii) EXPERIÊNCIA, como em *O latido dos cachorros assustam o bebê* (o estímulo é o iniciador) e/ou *O bebê tem medo dos cachorros* (o experienciador é o iniciador); (iv) JULGAMENTO, como *Ela pensou sobre isso*.
- c. Relações sociais: (i) PERFORMANCE, como em *Ela o intimidou*; (ii) CONTROLE, como em *Ela possui uma casa*; (iii) AFILIAÇÃO, como em *Sua filha estuda na UFMG*; (iv) RELATE (RELAÇÃO)¹¹, como em *O branco simboliza paz*; (v) ASSOCIAÇÃO, como em *azul e cinza combinam*; (vi) TROCA, como em *Os robôs substituem humanos*; (vii) MÚTUA, como em *João brigou com Maria*; (viii) ENGAJAMENTO, como em *Ela largou o emprego*.

¹¹ Será adotada a nomenclatura em inglês RELATE para evitar confusão com o termo *relação*, empregado no sentido do verbo *relacionar*.

Já as mudanças internas do participante no decorrer do evento são: (i) mudança de propriedade (PROP), que ocorre quando uma entidade, considerada em sua totalidade, passa por uma modificação em alguma de suas propriedades escalares, como a alteração da cor de uma parede em um evento de colorir, como em *A criança coloriu o céu de azul*; (ii) mudança de movimento (MOV), que refere-se à transformação na relação espacial figura-fundo entre duas entidades, em que a figura percorre um trajeto completo, como *A bola rolou colina abaixo* – a bola sofre uma mudança de lugar; (iii) mudança mereológica (MER), que caracteriza-se quando o deslocamento ou transformação do participante ocorre gradualmente, parte por parte, e não de modo integral, como *Ela passa manteiga no pão*; (iv) mudança de design (DES), que acontece quando o participante é criado, formado a partir de outra entidade ou replicado, como *Chico compôs três músicas* – as músicas são o resultado de um processo de criação; (v) mudança interna (INTER), que envolve transformações não direcionadas no participante, como movimentos espontâneos ou processos internos de caráter dinâmico, como em *A bandeira tremulou*; (vi) mudança volitiva (VOL),

que ocorre quando o participante age de maneira consciente, intencional e com propósito. Exemplo: *Ela agrediu o segurança*; e (vii) estado existencial (EXIST), que corresponde à ausência de mudança no participante dentro do evento e atua apenas como elemento de referência em uma relação espacial com a figura. Exemplo: em *A bola rolou pela montanha*, a montanha permanece estática e serve como fundo.

A descrição realizada até aqui nos permite entender a configuração geral do evento (a relação inter e intra participantes), mas ainda nos resta explicar a relação entre a ordem dos participantes na cadeia causal e a expressão dos argumentos em construções de estrutura argumental. Croft (2012) defende que a estrutura causal exemplificada em (3), *Maria → faca → maçã → Ana*, orienta a forma como se dá a codificação gramatical (Sujeito, Objeto ou Oblíquo) dos papéis desempenhados pelos argumentos nas construções de estrutura argumental. A ordem em que os elementos estão dispostos na sequência causal implica efeitos diretos na organização sintática da língua. Desse modo, o autor propõe a *Hipótese da Ordem Causal*, na qual explicita a relação entre a ordenação dos participantes na cadeia causal e sua influência na expressão argumental a partir de quatro regras de realização dos argumentos (regras a-d da *Hipótese da Ordem Causal*).

Um importante corolário dessa hipótese é que a ordem dos participantes em uma cadeia causal é dependente do *construal* adotado: por exemplo, em (3), *Maria cortou uma maçã para João com uma faca*, o participante *Maria* assume o papel de Sujeito e o participante *maçã* assume o papel de Objeto em decorrência do *construal*, isto é, da forma como o falante concebe e descreve a experiência do evento de *cortar* no mundo real, pois quem corta, corta algo.

As regras [a] e [b] da *Hipótese da Ordem Causal* de Croft (2012) ilustram essa explicação: em [a] o *construal* verbal é definido pelos papéis de Sujeito e Objeto (quando existir); e [b] o participante que assume o papel de Sujeito precede, na cadeia causal, o participante que desempenha o papel de Objeto: SUJ → OBJ.

Ainda, o participante *faca* será classificado semanticamente como um *objeto* e, pela hierarquia, ele ocupa a posição de Oblíquo Antecedente, conforme a regra [c]: o participante codificado como Oblíquo Antecedente é antecedente ao participante codificado com Objeto; um participante codificado como Oblíquo Subsequente é subsequente ao codificado como Objeto. É por essa razão que o participante *faca* é encaixado, na representação conceitual, entre *Maria* e *a maçã* (*Maria → faca → maçã*). Isso ocorre porque esse participante é utilizado, no mundo real (experiência), como instrumento por *Maria* para o corte da *maçã*. Em (3), esse participante é o sintagma *a faca*.

A última regra de realização dos argumentos é a mais importante para este trabalho, já que ela determina a ocorrência de argumentos incorporados. Na regra [d], Croft (2012) explica que os participantes incorporados ao verbo estão entre os participantes que são codificados

como Sujeito e como Objeto na cadeia causal: $SUJ \rightarrow INCOR \rightarrow OBJ$, como *Ela elogiou a aula de ciências*. Nesse exemplo, o participante incorporado corresponde ao conteúdo do elogio, isto é, à avaliação positiva, que não se realiza como argumento sintático independente, mas permanece semanticamente implicado no verbo *elogiar*.

Pode-se assumir, portanto, que a *Hipótese da Ordem Causal* croftiana sistematiza a ordem dos participantes na cadeia causal de um evento e sua relação com as regras de realização dos argumentos.

Na próxima seção, apresentaremos os resultados da análise à luz do referencial teórico adotado, com ênfase nos padrões construcionais identificados e nas implicações desses achados para a descrição dos verbos investigados.

A incorporação dos participantes no *construal* verbal dos verbos de elocução do PB

Nesta seção, definimos as relações de dinâmica de forças e os tipos de mudança por que passam os participantes do evento de elocução, com o objetivo de compreender como os participantes se articulam com os demais elementos da cadeia, de modo a explicitar a organização causal do evento e, posteriormente, analisar a incorporação dos argumentos no *construal* verbal de alguns verbos de elocução do PB, conforme delineado nos objetivos deste artigo.

Inicialmente, é necessário delimitar os participantes examinados na análise. Seguindo Duarte (2025), o evento de elocução possui cinco participantes, e a cadeia causal (linear e assimétrica) para tal evento consiste na seguinte ordenação: $FALANTE \rightarrow MENSAGEM \rightarrow TÓPICO \rightarrow MEIO \rightarrow DESTINATÁRIO$.

O *FALANTE* é o ponto inicial da cadeia porque é o iniciador do *EVENTO DE ELOCUÇÃO*: é ele o agente senciante que age de maneira intencional para criar uma *MENSAGEM* que será transferida a um *DESTINATÁRIO*. O *FALANTE* atua por meio de uma relação de *FORÇA* que resulta diretamente na criação da *MENSAGEM*, a qual caracteriza uma relação de causalidade direta entre esses participantes.

A *MENSAGEM*, por sua vez, é o segundo participante da cadeia, pois é a criação do *FALANTE*; além disso, ela possui uma relação indissociável com o participante *TÓPICO*, que, por sua vez, aparece em terceira posição da cadeia: só existe *MENSAGEM* com *TÓPICO* e *TÓPICO* com *MENSAGEM*. Entre a *MENSAGEM* e o *TÓPICO* estabelece-se uma relação assimétrica e não causal, uma vez que ambos se vinculam por meio da relação *RELATE* (Kalm, 2022; Duarte, 2025), que expressa associação conceitual sem implicar causalidade direta. Diferentemente da abordagem de Kalm (2022), neste trabalho assumimos que o *TÓPICO* é incluído na cadeia causal proposta em virtude de sua proeminência no PB, evidenciada como um argumento em

construções como *Sobre isso [enfrentar um oponente canhoto], o técnico disse que o curitibano aprende rápido e está bem preparado para a luta do dia 15 de junho*, além do fato de que toda MENSAGEM, ainda que de modo implícito, contém um tópico/assunto.

Em sequência, o participante MEIO assume a quarta posição da cadeia, pois a criação do FALANTE, isto é, a MENSAGEM (juntamente com o TÓPICO), será transferida, pelo participante MEIO, a um destino final, o participante DESTINATÁRIO (ponto-final da cadeia).

Entre o par MENSAGEM + TÓPICO e o participante MEIO, propõe-se a relação física de CONTATO, descrita como um esquema imagético (Croft; Cruse, 2004), por não pressupor disposição mútua nem transferência entre os participantes, diferentemente da relação de FORÇA descrita por Croft (2012) e da concepção talmyana de força como transferência de energia ou atividade. A relação de CONTATO descreve, assim, a interação física entre uma entidade criada no domínio mental, a MENSAGEM, e um MEIO físico que atua exclusivamente como suporte para sua transmissão, seja por meio de instrumentos como celular, televisão ou rádio, seja por meios corporais, como as cordas vocais ou gestos. Logo, não se estabelece uma distinção entre meios instrumentais e corporais.

Com base em Lakoff (1987), Johnson (1987) e Croft e Cruse (2004), argumentamos que a relação de CONTATO ocorre a partir de um esquema de imagem que se estabelece entre o par MENSAGEM + TÓPICO e o MEIO, entendido como canal responsável por sustentar e viabilizar a transmissão da MENSAGEM.

Por fim, entre o MEIO e o DESTINATÁRIO, quinto participante e ponto final da cadeia causal do EVENTO DE ELOCUÇÃO, identificamos a relação de TRAJETÓRIA, responsável por transmitir a mensagem até o DESTINATÁRIO, encerrando o evento.

À luz da tipologia de mudanças discutida na seção anterior, a análise da cadeia causal do EVENTO DE ELOCUÇÃO permite identificar mudanças específicas associadas a cada participante: o FALANTE, agente consciente e intencional do evento, manifesta uma mudança VOLITIVA (VOL), conforme a noção proposta por Talmy (1976); a MENSAGEM sofre uma mudança de DESIGN (DES), por ser criada no ato de ELOCUÇÃO, além de uma mudança MEREOLÓGICA (MER), uma vez que sua transferência ocorre de forma incremental até o DESTINATÁRIO; o TÓPICO permanece em estado EXISTENCIAL (EXIST) e atua como participante de fundo que organiza e contextualiza a MENSAGEM; o MEIO também se mantém em estado EXISTENCIAL (EXIST), por funcionar exclusivamente como canal de transmissão; o DESTINATÁRIO, ao receber a MENSAGEM, experimenta uma mudança de PROPRIEDADE (PROP), refletida na alteração de seu estado informacional.

Com base nessas análises, a proposta de cadeia causal unificada do EVENTO DE ELOCUÇÃO é apresentada na Figura 2:

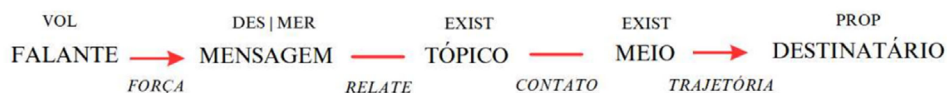


Figura 2. A cadeia causal do EVENTO DE ELOCUÇÃO.

Fonte: Duarte (2025, p. 81).

Os questionamentos formulados neste artigo são os seguintes: quais participantes podem ser incorporados e por quê? Para respondê-los, apresentamos uma análise individual de cada participante da cadeia causal ilustrado na Figura 2.

Para a análise dos participantes da cadeia causal, é necessário conceber os argumentos que os expressam à luz da Gramática de Construções de Croft (2022), ou seja, como construções, cada uma dotada de forma e função próprias. Os participantes da cadeia causal de elocução integram o EVENTO DE ELOCUÇÃO; contudo, de acordo com essa abordagem teórica, quando tais participantes são realizados como argumentos em construções de estrutura argumental, eles passam a configurar, em um nível mais abstrato de representação, instâncias construcionais. Nessa perspectiva, cada argumento apresenta uma correlação sistemática entre função (conteúdo semântico e empacotamento da informação) e forma (estratégias morfossintáticas de codificação).

A começar pelo participante *FALANTE*, os dados analisados sugerem que esse participante não tende a ser incorporado por verbos de ELOCUÇÃO. Essa tendência pode estar relacionada ao fato de que, em nossas análises, a natureza do participante *FALANTE* é a de um objeto semântico (*sem*) que, no EVENTO DE ELOCUÇÃO, recebe o rótulo de VOLITIVO. De modo semelhante, o participante *DESTINATÁRIO* também apresenta a natureza de objeto semântico (*sem*) e não se configura como um candidato à incorporação verbal.

Essa observação não implica afirmar que objetos (coisas e pessoas) não podem incorporar-se a verbos em termos gerais, como mostram casos como *telefonar* (telefone), *martelar* (martelo), *coringar* (Coringa),¹² mas aponta para uma restrição específica no domínio do EVENTO DE ELOCUÇÃO. Conforme propõe Croft (2022), o verbo perfila uma ação semântica (*sem*) relacional, o que tende a ser incompatível com a incorporação de participantes cuja natureza é a de objetos semânticos não relacionais, como *FALANTE* e *DESTINATÁRIO*, no construal típico desses eventos.

Além disso, os participantes *FALANTE* e *DESTINATÁRIO* ocupam as posições de ponto inicial e ponto final da cadeia causal, conforme a regra [a] de Croft (2012), o que impede que eles, em qualquer circunstância, sejam expressos no *construal* verbal e, conseqüentemente, que sejam incorporados ao verbo. Nessa mesma linha de raciocínio, é possível sustentar que os participantes *FALANTE* e *DESTINATÁRIO* não são, e nem podem ser, incorporados ao *construal* verbal em virtude da regra [d] da *Hipótese da Ordem Causal* de Croft (2012), segundo a qual os participantes passíveis dessa incorporação situam-se entre aqueles codificados como

¹²Segundo Ferreira (2025, p. 206), *coringar* é o um neologismo verbal que pode ser definido como “agir como o personagem Coringa, enlouquecer ou perder o controle emocional, geralmente em resposta a frustração, estresse ou esgotamento”.

Sujeito e Objeto na cadeia causal, conforme o esquema $SUJ \rightarrow INCOR \rightarrow OBJ$. Ora, uma vez que ambos os participantes ocupam posições extremas na cadeia causal, eles não se inserem no domínio estrutural que licencia a incorporação ao *construal* verbal. Desse modo, portanto, afirmamos, fundamentados na regra [d] de Croft (2012), que apenas os participantes MENSAGEM, MEIO e TÓPICO são passíveis de incorporação ao verbo, uma vez que se situam no interior da cadeia causal.

A MENSAGEM é, como demonstrado nos dados e nas análises de Duarte (2025), um participante que é uma ação semântica (*sem*) relacional e, por isso, pode ser incorporado ao *construal* verbal, a depender do *construal* adotado pelo falante/emissor da sentença (especialmente Construções Transitivas com o verbo *elogiar*, como demonstra Duarte, 2025). Vejamos alguns exemplos em (4).¹³

4. a) De forma lacônica, ele **agradeceu** o apoio das lideranças dos perueiros e das comunidades.
- b) Antes de iniciar a autópsia que o contaminou, você **reclamou** sobre a falta de luvas de Kevlar.
- c) Taha Aki **lamentou** por seus filhos.

Em (4a), *ele* codifica o participante FALANTE, enquanto o verbo *agradeceu* codifica uma MENSAGEM incorporada, uma vez que o ato de agradecer consiste, semanticamente, na produção de uma mensagem de agradecimento; já o sintagma *o apoio das lideranças dos perueiros e das comunidades* instancia o participante TÓPICO, que funciona como domínio de referência da MENSAGEM. De modo análogo, em (4b), *você* é o FALANTE, *reclamou* perfila uma MENSAGEM incorporada de reclamação, e o constituinte *sobre a falta de luvas de Kevlar* codifica o TÓPICO. Em (4c), *Taha Aki* é o FALANTE, *lamentou* incorpora uma MENSAGEM de lamento e *por seus filhos* especifica o TÓPICO da ELOCUÇÃO.

Os verbos em (4), *agradecer*, *reclamar* e *lamentar*, compartilham a propriedade de construírem o evento de elocução de tal modo que a mensagem inserida no verbo define o tipo de ação comunicativa conceptualizada. Em termos de *construal*, não se trata de uma configuração em que uma elocução genérica¹⁴ é posteriormente especificada por uma mensagem fora do verbo, como ocorre com *dizer* e *falar*. Ao contrário, nos verbos em (4), a elocução é construída como uma qualidade atribuída à mensagem, a qual constitui núcleo do evento. Assim, *agradecer* consiste na produção de uma mensagem de agradecimento; *reclamar*, uma mensagem de reclamação; e *lamentar*, uma mensagem de lamento. Nessa perspectiva, a MENSAGEM (e suas características variadas) é o núcleo por meio do qual a ação é conceptualizada e sua posição na ordem causal é entre *SUJ* e *OBJ*, o que explica sua incorporação ao *construal* verbal.

Diferentemente da MENSAGEM, o participante TÓPICO, por sua vez, não pode ser incorporado ao verbo, embora seja um participante que se

¹³ Os exemplos analisados foram extraídos do *Corpus Brasileiro*, e disponibilizados em planilha de acesso aberto, disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BI0y-AnxEWBppNfcMZjX-N_LvrmlG-Xj6zf4VJSKDwY/edit?gid=0#gid=0.

¹⁴ Duarte (2025) classifica esses verbos como *neutros*.

posiciona no interior da cadeia causal. Esse participante não introduz mudança, não transmite força e não media a ação comunicativa: ele apenas delimita o referente discursivo desenvolvido no participante MENSAGEM. Assim, enquanto a MENSAGEM específica é uma *ação comunicativa realizada*, o TÓPICO apenas responde à pergunta “sobre o quê se fala”, o que configura um ato proposicional de *referenciação (inf)*.

Logo, essa propriedade de referenciação faz com que o TÓPICO seja incompatível com a incorporação ao *construal* verbal, uma vez que a incorporação exige que o participante contribua para a conceptualização do evento: ele não conceptualiza o evento, apenas o ancora discursivamente.

Então, por que esse participante é incluído na cadeia causal? A inclusão justifica-se não por seu potencial de incorporação, mas por seu papel no evento de elocução. Embora o TÓPICO não constitua a ação em si e, portanto, não seja incorporável ao verbo, ele pode ser realizado sintaticamente sempre que a construção disponibiliza um *slot* para a referenciação. É o que ocorre em exemplos como *Ele falou sobre política*, *Ele comentou o problema* ou *Ele elogiou a aula*, nos quais o tópico é um argumento licenciado pela natureza da própria construção e estabelece um vínculo referencial com a mensagem.

Nesse sentido, o TÓPICO integra a cadeia causal porque participa da configuração relacional do evento, ainda que não atue como fonte ou alvo de forças. TÓPICO e MENSAGEM mantêm entre si uma relação de *RELATE*, tal como discutido anteriormente, na qual há associação entre eles sem implicação de causalidade direta. Trata-se de uma dependência conceitual: a mensagem realiza a ação semântica (*sem*), enquanto o tópico fornece a ancoragem informacional (*inf*) dessa ação. Um não se sustenta plenamente sem o outro.

Já o participante MEIO não constitui a ação comunicativa propriamente dita, mas corresponde ao instrumento que viabiliza a sua realização. Em termos da Gramática de Construções (Croft, 2022), o MEIO, assim como o FALANTE e o DESTINATÁRIO, configura-se como um objeto semântico não relacional (*sem*), caracterizado por entidades que existem independentemente do evento linguístico. No entanto, em razão de sua natureza instrumental e de sua posição interna na cadeia causal, esse participante pode ser incorporado ao *construal* verbal.

Além disso, do ponto de vista cognitivo, a incorporação de instrumentos ao verbo é possível porque o instrumento pode ser conceptualizado como parte nuclear do evento, e não como um participante periférico ou circunstancial. Quando o instrumento é altamente convencionalizado, como o *telefone*, e indispensável à identificação do tipo de evento, ele deixa de ser codificado como argumento sintático pleno e passa a se incorporar ao verbo.

Consideremos os exemplos com o verbo *telefonar*, o único verbo analisado que incorpora o participante MEIO:¹⁵

5. Sua filha me **telefonou** que não está passando bem.

Em (5), *sua filha* realiza o papel de FALANTE, *me* corresponde ao DESTINATÁRIO, o verbo *telefonar* incorpora o MEIO (*telefone*), e a oração completiva *não está passando bem* expressa a MENSAGEM. O MEIO ocupa uma posição intermediária na cadeia causal e funciona como um mediador da transmissão da força do FALANTE ao DESTINATÁRIO.

Dessa forma, podemos concluir que MENSAGEM e MEIO são os participantes passíveis de incorporação aos verbos de elocução. Ambos podem ser incorporados porque não ocupam posições extremas na cadeia causal e porque podem ser conceptualizados como ação, isto é, podem ser conceptualizados como um verbo. A MENSAGEM é conceptualizada como a ação semântica realizada no ato comunicativo, enquanto o MEIO é conceptualizado como o instrumento que possibilita a realização dessa ação. Em contraste, não podem ser incorporados os participantes FALANTE, DESTINATÁRIO e TÓPICO: os dois primeiros permanecem como participantes externos ao *construal* verbal, uma vez que se situam nos polos extremos da cadeia e não integram o núcleo semântico do verbo; e o TÓPICO porque é uma referência, responsável pela ancoragem referencial do evento, e não um componente conceptual da ação de elocução.

A seguir, apresentamos uma breve análise dos dados coletados, acompanhada de exemplos ilustrativos.

Os verbos que incorporam os participantes do evento de elocução do PB

Nossa coleta de dados totalizou cinco tipos diferentes de construções coletadas do *Corpus Brasileiro*.¹⁶ A partir dos dados observamos que os verbos *agradecer*, *cobrar*, *criticar*, *desculpar*, *felicitar*, *elogiar*, *lamentar*, *parabenizar*, *reclamar* e *telefonar* aparecem distribuídos principalmente entre Construções Transitivas Diretas, Construções Transitivas Indiretas (introduzidas por diferentes preposições) e Construções Intransitivas, havendo também registros de Construções Oracionais Completivas e de Justaposição. Dos 10 verbos analisados, nove incorporam a MENSAGEM e apenas um incorpora o MEIO (*telefonar*).

Os dados analisados demonstram que cada verbo pode ocorrer em múltiplas construções, o que evidencia diferentes modos de *construal* do EVENTO DE ELOCUÇÃO, determinados pelas construções, que estruturam de maneira distinta a relação entre o verbo e os participantes do evento.

O verbo *agradecer* incorpora o participante MENSAGEM, correspondente ao conteúdo do ato elocutivo, um agradecimento. Nos dados analisados, trata-se do verbo que apresenta a maior variedade de construções. Em (6), é possível observar as diferentes realizações construcionais associadas a esse verbo:¹⁷

¹⁵ Os exemplos analisados foram extraídos do *Corpus Brasileiro*, e disponibilizados em planilha de acesso aberto, disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BIOy-AnxEWBppNfcMZjX-N_LvrmlG-Xj6zf4VJSKDwY/edit?gid=0#gid=.

¹⁶ Os exemplos analisados foram extraídos do *Corpus Brasileiro*, e disponibilizados em planilha de acesso aberto, disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BIOy-AnxEWBppNfcMZjX-N_LvrmlG-Xj6zf4VJSKDwY/edit?gid=0#gid=0.

¹⁷ Os exemplos analisados foram extraídos do *Corpus Brasileiro*, e disponibilizados em planilha de acesso aberto, disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BIOy-AnxEWBppNfcMZjX-N_LvrmlG-Xj6zf4VJSKDwY/edit?gid=0#gid=0.

6. a) De forma lacônica, ele **agradeceu** o apoio das lideranças dos perueiros e das comunidades.
- b) Temer **agradeceu**, lisonjeado, sem esperar o que viria a seguir.
- c) Devo **agradecer** imensamente à minha família, em especial aos meus pais, que permitiram que eu estudasse ao invés de contribuir economicamente durante toda a graduação.
- d) O motoqueiro só ficou tranquilo após falar por cerca de 20 minutos, por telefone, com Zezé di Camargo, que o **agradeceu** por ter socorrido Wellington.
- e) O Magnífico Reitor da UFPA, Prof. Dr. Cristóvão Diniz, homenageou, com a entrega de uma placa de honra, o Prof. Dr. Otto Richard Gottlieb da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, o qual **agradeceu** em seu nome e da Prof^a. Dra. Maria Renata B. Borin.

Em (6a) observamos a Construção Transitiva Direta; em (6b), a Construção Intransitiva; em (6c), a Construção Transitiva Indireta¹⁸ com a preposição *a*; em (6d), a Construção Ditransitiva com a preposição *por*; e em (6e), a Construção Ditransitiva com a preposição *em*. Em todos os exemplos, verifica-se a incorporação do participante MENSAGEM.

Já o verbo *cobrar* incorpora a MENSAGEM, correspondente ao conteúdo do ato elocutivo, uma cobrança. No *corpus* analisado, identificaram-se outras ocorrências do verbo, porém com o significado de *cobrar* no sentido de *exigir o pagamento de uma dívida*, e não com significado de elocução, razão pela qual tais usos não foram considerados nesta análise.

Em (7), observam-se exemplos de *cobrar* em que a mensagem corresponde ao conteúdo exigido pela cobrança: em (7a) observamos uma Construção Transitiva Direta e em (7b), uma Construção Intransitiva:

7. a) Ontem, os parentes das vítimas protestaram em São Paulo e **cobram** a conclusão do resultado.
- b) A pressão da torcida é muito grande, todos **cobram** demais.

Os verbos *criticar* e *elogiar*, por sua vez, incorporam a MENSAGEM, realizada, respectivamente, como crítica e elogio, que se distinguem pela avaliação atribuída ao conteúdo elocutivo: negativo no caso de *criticar* e positivo no caso de *elogiar*. Vejamos os exemplos em (8), as Construções Transitivas Diretas com esses verbos:

8. a) Bisol **critica** o relator da CPI. *Da Agência Folha, em Porto Alegre.*
- b) Durante o jantar, Jânio **elogiou** a comida.

Já o verbo *desculpar(-se)* incorpora a MENSAGEM, correspondente à mensagem que expressa um ato de desculpa. Em (9), observam-se diferentes construções associadas a esse verbo:

¹⁸ Neste trabalho, o termo *Construção Transitiva Indireta* é empregado em conformidade com Croft (2022), segundo o qual construções são pareamentos convencionais de forma e significado, não definidos com base na distinção estrita entre *argumento* e *adjunto*. Parte-se do pressuposto de que não há uma divisão semântica nítida entre participantes “obrigatórios” e “opcionais”, nem um conceito comparativo claro de *adjunto*. Assim, consideram-se como instâncias de Construção Transitiva Indireta as configurações em que um participante é codificado por um sintagma preposicionado convencionalmente associado ao verbo e à construção, ainda que, em outras abordagens, tais elementos sejam tratados como adjunções.

9. a) O monsenhor Héctor Gutiérrez Pabón, bispo auxiliar de Cali, **desculpou** o atleta, alegando que ele não tivera a ideia de macular a imagem do país.
- b) Segundo Bond, o garoto se **desculpou** após se entregar.
- c) A Otan se **desculpou** pelos erros de alvo.
- d) Na sexta-feira, ele se **desculpou** com o resto do time por declarações em que afirmava estar em melhores condições do que Bebeto.
- e) FHC se **desculpou** da gafe com a justificativa, aceita, de que os tempos têm sido duros e convidou Pelé para um café na semana que vem.

Em (9a) observamos a Construção Transitiva Direta; em (9b), a Construção Intransitiva; em (9c), a Construção Transitiva Indireta com a preposição *por*; em (9d), a Construção Transitiva Indireta com a preposição *com*; e em (9e), Construção Transitiva Indireta com a preposição *de*. Em todos os exemplos, verifica-se a incorporação do participante MENSAGEM.

Os verbos *parabenizar* e *felicitar* também incorporam a MENSAGEM, realizada, respectivamente, como mensagens de parabenização e felicitação.

Nos exemplos (10a-b), ilustramos ocorrências associadas ao verbo *felicitar*, enquanto em (10c-d) identificam-se ocorrências associadas a *parabenizar*: em (10a) e (10c) observamos a Construção Transitiva Direta com os respectivos verbos e em (10b) e (10d) observamos a Construção Ditransitiva com a preposição *por*.

10. a) “**Felicito** o presidente Boris Ieltsin pela ordem de interromper os bombardeios”, disse Kohl em nota oficial.
- b) Ele me **felicitou** pela minha vitória aqui e eu externei a ele o sentimento de que o caminho é o caminho de uma reorganização do sistema mundial.
- c) Sr. Presidente, **parabenizo** os compositores brasileiros pela passagem do seu dia.
- d) Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. e o **parabenizo** pela Presidência que ora exerce.

O verbo *lamentar* incorpora a MENSAGEM, correspondente ao conteúdo do lamento. Seguem os exemplos em (11):

11. a) Eles **lamentavam** o fato de os congestionamentos dificultarem a circulação dos caminhões que abastecem a cidade.
- b) O governo não investe devidamente; a sociedade apenas **lamenta**; a imprensa não usa sua popularidade investindo em moral e ética.

- c) Taha Aki **lamentou** por seus filhos.
- d) Diz que **lamentou** com João Pinto da Silva o fato de Aquiles Porto Alegre, um dos últimos remanescentes da Sociedade Partenon Literário, haver decidido manter-se como um “manancial fechado”, como uma “fonte selada”, guardando apenas para si as experiências vivenciadas ao lado do grupo.
- e) Ninguém mais **lamentou** sobre os resultados negativos; pelo contrário, todos passaram a usá-los como estímulo para novas e grandes conquistas.

Nos exemplos em (11) temos: em (a) a Construção Transitiva Direta; em (b) a Construção Intransitiva; em (c) a Construção Transitiva Indireta com a preposição *por*; em (d) a Construção Ditransitiva com a preposição *com*; e em (e) a Construção Transitiva Indireta com a preposição *sobre*. Em todos os exemplos, notamos a incorporação do participante MENSAGEM.

Já o verbo *reclamar* incorpora a MENSAGEM, correspondente à reclamação. Seguem os exemplos em (12), ambos de Construções Transitivas Indiretas: (12a) com a preposição *sobre* e (12b) com a preposição *de*:

- 12. a) Antes de iniciar a autópsia que o contaminou, você **reclamou** sobre a falta de luvas de Kevlar.
- b) Segundo Lambert, o produtor egípcio **reclamou** do assédio dos paparazzi ao casal durante almoço em Los Angeles (EUA).

Por fim, *telefonar* é o único verbo analisado que incorpora o participante MEIO, uma vez que o canal de comunicação, o telefone, integra o próprio verbo. Em (13), observamos os exemplos com tal verbo; em (13a) temos uma Construção Oracional Completiva; e em (13b) temos uma Construção Justaposta:

- 13. a) Felizmente o marido **telefonou** que não viria jantar, retido na cidade por negócio urgente.
- b) O economista me **telefonou**: “Que loucura! Esse plano poderia ter salvo o governo Collor!”.

Para concluir, argumentamos que a análise mostra que os verbos de ELOCUÇÃO do PB diferenciam-se quanto ao participante incorporado ao *construal* verbal, em que a MENSAGEM ocorre como caso predominante. Em contraste, *telefonar* destaca-se por incorporar o participante MEIO, o canal de comunicação, ao núcleo do evento.

Considerações Finais

As análises desenvolvidas ao longo deste trabalho permitem corroborar a hipótese de que a incorporação de participantes nos verbos de elocução do PB decorre da interação entre o *construal* do verbo e as construções de estrutura argumental em que esses verbos se instanciam. Os dados evidenciam que MENSAGEM e MEIO são os únicos participantes passíveis de incorporação, em virtude de sua posição não extrema na cadeia causal e de sua integração ao núcleo do evento de elocução. Em contraste, FALANTE e DESTINATÁRIO permanecem externos ao *construal* verbal, enquanto o TÓPICO se configura como um elemento de referência, responsável pela ancoragem do evento, e não como um componente da ação de elocução, embora seja representado como um argumento em algumas construções.

Desse modo, as análises desenvolvidas reforçam a adequação de uma abordagem construcional, fundamentada na dinâmica de forças, para a descrição dos eventos, em especial o de elocução.

Referências

BERBER-SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

CROFT, William. Contributions to event semantic representation and interpretation. In: CROFT, W. (org.). *Developing language-independent event representations that are inferable from linguistic expressions in large text corpora*. Mexico: University of New Mexico, 2021.

CROFT, William. *Morphosyntax: constructions of the world's languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

CROFT, William. *Verbs: aspect and causal structure*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. *Cognitive linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

CROFT, William; PEŠKOVÁ, Pavlina; RENANS, Michael. Annotation of causal and aspectual structure of events in RED: a preliminary report. In: WORKSHOP ON EVENTS AT THE NAACL CONFERENCE, 4., 2016. *Anais [...]*. [S. l.]: Association for Computational Linguistics, 2016. p. 8-17.

CROFT, William; PEŠKOVÁ, Pavlina; RENANS, Michael. Integrating decompositional event structure into storylines. In: WORKSHOP ON EVENTS AND STORIES IN THE NEWS AT THE ACL CONFERENCE, 2017. *Anais [...]*. [S. l.]: Association for Computational Linguistics, 2017. p. 98-109.

CROFT, William; PEŠKOVÁ, Pavlina; RENANS, Michael; LEE, Sook-kyung. A rich annotation scheme for mental events. In: WORKSHOP ON EVENTS AND STORIES IN THE NEWS, 2018. **Anais [...]**. [S. l.], 2018. p. 7-17.

DUARTE, Julia Maria das Dores. *A expressão da mensagem em construções de elocução do português brasileiro*. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

FERREIRA, Paulo Ricardo Sousa. *Neologismos em construção: uma abordagem cognitivo-construcional para a análise de novos verbos do português brasileiro*. 2025. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

FILLMORE, Charles J.; KAY, Paul; O'CONNOR, Mary Catherine. Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone. *Language*, Washington, v. 64, n. 3, p. 501-538, 1988.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HOFFMANN, Thomas. *Construction grammar: the structure of English*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

KALM, Pavlina. Semantics of communication verbs and argument structure constructions. In: CROFT, William (org.). *Developing language-independent event representations that are inferable from linguistic expressions in large text corpora*. Mexico: University of New Mexico, 2021.

KALM, Pavlina. *Social verbs: a force-dynamic analysis*. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – University of New Mexico, Albuquerque, 2022.

LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. *Essentials of cognitive grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar: descriptive application*. Stanford: Stanford University Press, 1991.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald W. *Introduction to cognitive grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

PINHEIRO, Diogo. *Curso básico de gramática de construções*. São Paulo: Contexto, 2025.

TALMY, Leonard. Semantic causative types. In: SHIBATANI, Masayoshi (ed.). *The grammar of causative constructions*. New York: Academic Press, 1976. v. 6, p. 43-116.

TALMY, Leonard. Force dynamics in language and cognition. *Cognitive Science*, v. 12, n. 1, p. 49-100, 1988.

TALMY, Leonard. *Toward a cognitive semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. v. 1: Concept Structuring Systems.

ZIMA, Elisabeth. *Multimodal construction grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2025.

Incorporated Arguments in Brazilian Portuguese: The Case of Elocution Events

ABSTRACT

This article constitutes an extension of Duarte's (2025) dissertation. We investigated the ELOCUTION EVENT in Brazilian Portuguese (BP), focusing on the incorporation of participants into elocution verbs such as agradecer (thank), criticar (criticize), lamentar (lament), and reclamar (complain). We assume that the elocution event includes the participants SPEAKER, MESSAGE, TOPIC, MEDIUM, and ADDRESSEE, as illustrated by constructions such as João contou uma história para Maria (João told a story to Maria) and Ele elogiou a estrutura da equipe (He praised the team's structure). The main objective was to describe which participants can be incorporated into the verb and to explain the semantic-constructional motivations underlying this phenomenon. Our theoretical framework was grounded in Cognitive-Functional Linguistics, especially Construction Grammar (Croft, 2022) and Force Dynamics theory (Talmy, 1976; Croft, 2012, 2021; Kalm, 2022), articulated with the notions of causal chain and incorporated argument. Methodologically, we conducted a reanalysis of the data presented in Duarte (2025), expanding the empirical scope through the investigation of ten elocution verbs in occurrences found in Corpus Brasileiro. The analysis showed that only MESSAGE and MEDIUM are eligible for incorporation, as in Ele elogiou a aula (He praised the class) (MESSAGE incorporation) and O economista telefonou que o plano falhou (The economist phoned that the plan had failed) (MEDIUM incorporation). In contrast, SPEAKER and ADDRESSEE remained external to the verbal nucleus because they occupy the extremes of the event's causal chain, while TOPIC was interpreted as an element of reference and, for this reason, was also unable to be incorporated into the verb. The incorporation into verbs of elocution, therefore, is limited to MESSAGE and MEDIUM participants, which reflects the interaction between verbal construal and argument structure constructions, and supports a constructional approach based on force dynamics.

KEYWORDS: Argument Structure. Argument Incorporation. Elocution. Verbs. Construction Grammar.